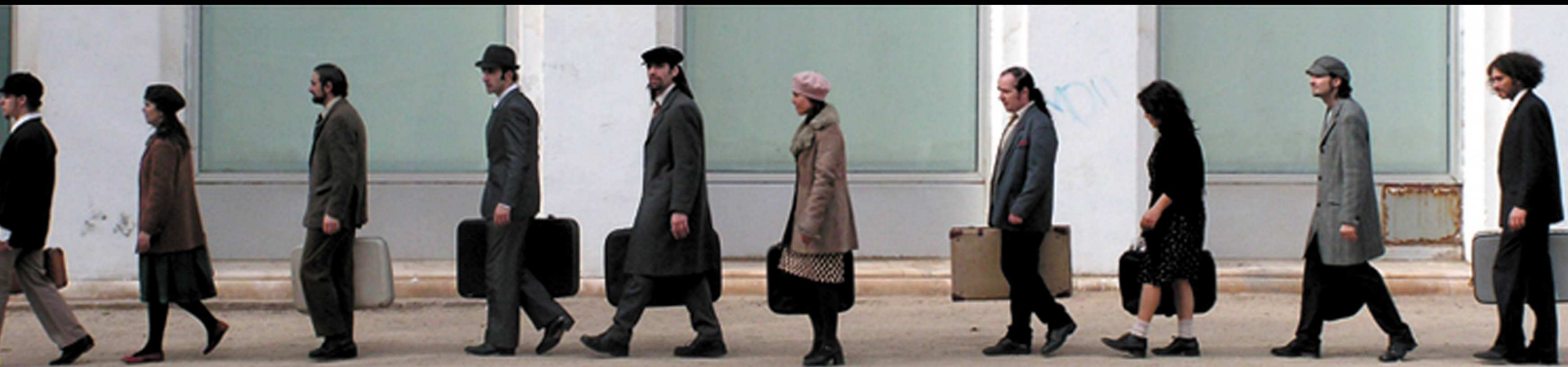




KAMCHATKA

Prémio MiramirO 2008 - Festival Internacional de Teatro de Rua de Gent, Bélgica



La noche que siguió su aparición en Saignes, sentí una transformación operarse en mí, habíais hecho de mí, con gran suavidad, delicadeza y con fina inteligencia, una hermana, me habíais “trastornado” y creo seguirlo estando todavía.

*Vi en su “espectáculo” que por suerte no llamáis así (pero que género darle entonces?), vi o más bien escuché con la ausencia de palabras, **la llamada desgarradora de una parte de la humanidad**, errante, herida, desorientada, sin nada, y de otra parte, la que está “instalada”, en su comodidad de “pudientes”, en sus derechos de jubilados, de veraneantes, de trabajadores...la que se volvió ciega a fuerza de imágenes televisivas, sorda a fuerza de sobre-consumación auditiva y de sobre-consumación no más, ignorante a fuerza de sedentarismo.*

*Habéis intentado agrietar el muro de la vergüenza, este que se irgue entre estas dos partes de la humanidad y también en el interior de cada ser humano. Habéis conseguido **abrir la brecha de la distancia, la indiferencia, de la protección contra el prójimo**. No nos habéis forzado (no es así que sentí su manera de estar en su “juego”), más bien fraternalmente invitado a abrirnos a otra parte de nosotros mismos, tan difícil de desvelar y sin embargo tan dulce en visitar, la de la fraternidad, la compasión, el compartir de corazón a corazón.*

*Con los que siguieron el juego habéis dado la posibilidad de crecer en Humanidad, en los que fueron testigos y que tienen ojos para ver, habéis despertado la aspiración a volverse fraternales en actos. En los que no tienen oídos para escuchar, el olvido ya se instaló. **Solo hacen falta unas lámparas que se queden encendidas**. Seguid con vuestra labor de “despertadores” de conciencias a golpe de humor fino, de oradores sin palabras, sin “adornos”, de donadores de felicidad sutil, profunda y duradera.*

Anne BRUNOT, habitante de Saignes, Francia, el 9 de agosto 2009.

Después de la actuación de Kamchàtka en su pueblo, el 8 de agosto 2009 en el marco del festival de teatro de calle de Aurillac – Les Préalables

KAMCHÀTKA

Oito pessoas com só uma mala e uma lembrança. Como recém chegados dalgum país afastado, estas pessoas vão descobrir uma cidade da qual desconhecem as normas, estilo de vida e segredos. A sua grande ingenuidade e curiosidade os guiam à exploração precisa do lugar, como verdadeiras crianças. Tudo é novo. Tudo é pretexto para o jogo. Assim vão desvelando suas emoções e criando fortes cumplicidades com o espectador que cruza o seu caminho.

Kamchàtka é um sonho, um sonho no meio da realidade.



Kamchàtka desenvolve uma série de jogos subtis, verdadeiros e imprevisíveis entre os *Kamchàtka* e os outros. **Esses outros**, são os que já estão no lugar, os que perguntam: Onde vivem? Quem são? Submerso em emoções contraditórias, o público deverá tomar uma decisão:

Abertura de mente ou medo?

Tolerância ou indiferença?

Diversidade ou uniformidade?

*Construir um futuro com os *Kamchàtka* ou recusá-los?*

Kamchàtka não é mais do que um espelho: um espelho dos nossos comportamentos frente ao Outro, ao Forasteiro, ao Diferente.

PORQUE O CONTAM MELHOR DO QUE NÓS...

Noémie Escortell, Font'Arts – Pernes les Fontaines, Francia, Agosto 2008

« Muito obrigado pela vossa intervenção, foi belíssima e cheia de emoções e calor, e de humor.... um momento delicioso.»

Johan Vanhie (periodista: www.straattheater.net), MiramirO - Ghent, Bélgica, Julho 2008

« Apaixonar-se por 8 pessoas ao mesmo tempo. Isto me aconteceu em MiramirO. [...] A solidariedade é uma dívida para eles. Ser aberto de mente e livre, são valores que levam dentro. [...] A união faz a força e com a solidariedade se pode mover montanhas. Disso me apaixonei e de isso queria mais. Deixava a minha comida para ver a companhia ou, muito melhor, para a partilhar com ela. Com bolhas no pés, caminharia quilómetros para os ver. »

Adrie, Hat Fair – Winchester, Inglaterra, Julho 2008

« É para dizer que isto tudo sentia-se tão verdadeiro e sincero, não só um momento teatral efémero senão intenso e profundamente comovedor... »

Sian Thomas (directora artística do festival), Hat Fair – Winchester, Inglaterra, julho 2008

« Recebi tantas reacções à vossa actuação. Kamchàtka tocou a muita gente com a sua humanidade e calor. Tantas pessoas contaram-me de suas próprias histórias sobre a maneira em que choraram ou riram ou descontraíram. De facto é o espectáculo mais comentado do festival, outros artistas também falaram nele. É realmente um prazer trabalhar com as pessoas da companhia e ter-lhes a volta. Tenho tanto respeito para os Kamchàtka! »

Joana Moraes, FITEI - Porto, Portugal, Junho 2008

« Vosso espectáculo me encantou. Quero dizer a todos que penso que Kamchàtka foi para mim o melhor espectáculo do festival... Estou segura que não sou a única que pensa assim. Hoje os periódicos mais grandes do país tinham fotos vossas na primeira página e olhei na tv uma pequena parte do espectáculo. [...] Um abraço desses que vocês dão... »

Patricia, FiraTàrrega, Espanha, Setembro 07

« ... O presente de abrir presentes, de dirigir o olhar das pessoas até detalhes que não só não vê, senão que as vezes, nem olha. E assim fazer possível uma aventura toda de cada situação sem suposta importância. [...] O presente da proximidade, a naturalidade, a vulnerabilidade e a espontaneidade. O presente de partilhar o olhar duns olhos continuamente curiosos, vivos e sinceros, como os duma criança eufórica de desejo por jogar, por amar, por malandrar, por abraçar, por desfrutar, por viver... Um estado físico e psíquico criado, não para conseguir sua credibilidade, senão para criar situações verdadeiras em lugar de ficções, que não estão feitas para ser acreditadas, senão para ser vividas... [...] O presente de transformar um espaço e um tempo quotidianos em magia; de transformar o normal em especial de modo tão simples; de fazer a vida mais arte e a arte mais vida.»

Ramon, FiraTàrrega, Espanha, Setembro 2007

« ... Eu sou de Barcelona e tenho 42 anos, e nunca tive nenhuma relação com o mundo do teatro (eu sou um espectador muito eventual) porém vossa actuação em Tàrrega moveu-me: pareceu-me muito humana e tenra, muito poética e também divertida. Deu-me a impressão que vocês conseguem que aquelas pessoas da rua que escolhem como objecto de vossa curiosidade mostram, se calhar involuntariamente, uma parte de sua humanidade. Lembro, por exemplo, o sorriso indeciso e de surpresa dum vendedor de balões que rodearam com as vossas malas...»

O TEATRO DE RUA POR KAMCHÁTKA

Um trabalho de improvisação de grupo e de exploração no espaço público, para os que habitam...

O teatro da rua expressa, provoca e transforma espaços e situações do quotidiano em factos excepcionais. A partir do quotidiano dos habitantes, os Kamchátka vão criar uma realidade paralela, **abrindo um espaço de diálogo, onde o espectador transforma-se no actor do intercâmbio e da experimentação**. Para os Kamchátka, o espectador não existe, o público não existe, existem só pessoas humanas no espaço público.



Assim é como eles criam as personagens, com a sua história, os seus medos e suas ânsias de descobrimento, deslizando-se lentamente num lugar desconhecido, fazendo florescer as suas emoções sem reserva. O colectivo, mesmo que composto por indivíduos distintos, se relaciona com o exterior com um grupo. É uma unidade, os seus membros são pequenas partes dum mesmo sistema, com a sua coerência, os seus códigos e a sua história. A profunda escuta entre os actores permite-lhes formar um grupo muito compacto, que responde de acordo com o que espaço e os seus habitantes lhes pedem, os quais respiram e avaliam com a sua própria coerência. É nesse instante quando o grupo penetra no quotidiano do outro.

O jogo é tão subtil que se confunde com a realidade. O objectivo é gerar surpresa e provocar perguntas nas pessoas, **criar uma realidade paralela onde seja favorável um diálogo directo, simples e espontâneo**. O actor, nu e manifestando a sua sensibilidade e fragilidade, interrompe o ritmo e as normas do lugar, para finalmente partilhar com as pessoas as suas emoções e medos.

QUEM SOMOS ?

Kamchàtka é uma jovem companhia de teatro da rua, formada por um **colectivo de artistas pluridisciplinar**. Os membros da companhia encontraram-se no marco de um *Workshop* de teatro da rua realizado por Adrian Schvarzstein, durante a quinta edição do festival Escena Poblenu em Barcelona, em Outubro do 2006. Desde esse momento nunca deixaram de estar juntos. Mais tarde, outros actores aderiram ao colectivo.



Meses de pesquisa e perguntas sobre as viagens, as migrações, o forasteiro...

Meses de investigação no espaço público...

Dezenas de saídas de trabalho improvisadas em diferentes bairros de Barcelona, e incluso no mêtro...

*...deram à luz ao seu primeiro espectáculo: **Kamchàtka**.*

Intérpretes: Cristina Aguirre, Maïka Eggericx, Sergi Estebanell, Claudio Levati, Andrea Lorenzetti, Judit Ortiz, Lluís Petit, Albert Querol, Josep Roca, Edu Rodilla, Santi Rovira, Gary Shochat, Ada Vilaró, Prisca Villa e Albert Vinyes. (8 artistas durante as sessões + 2 observadores)

Ideia original e direcção: Adrian Schvarzstein

DIRECÇÃO: ADRIAN SCHVARZSTEIN



Nasceu em Buenos Aires (Argentina) em 1967. Viveu em Itália, Israel e Espanha. Actualmente reside em Barcelona.

Dedica-se ao teatro desde 1989. Estudou teatro em Israel, mimo em França e Commedia Dell'Arte com **Antonio Fava** em Itália. Passou pelo teatro visual, a ópera com **Dario Fo**, a música barroca, dança contemporânea com *Victor* de **Pina Bausch**, cinema, publicidade e televisão.

Formou parte do **Circo Ronaldo** belga com *Fili* y *Brick a Barack*.

É também professor de Commedia Dell'Arte, teatro da rua e ópera.

Além de ser pluridisciplinar, está **especializado em teatro da rua**. Hoje em dia, os seus espectáculos *Greenman*, *The Bed* e *Dans* se representam em festivais por todo o mundo.

Adrian também é actor e director do **Circus Klezmer** com grande êxito de crítica e público.

www.adrianschwarzstein.com

"Uma mala é, para além dum mistério, uma metáfora do mundo, o elemento perfeito de toda cenografia, o espelho daquele que a leva."

Adrian Schwarzstein



ALGUMAS ETAPAS SOBRE NOSSO CAMINHO

2009

16/10/2009-10/11/2009 CLETA, Guanajuato, México
20/09/2009 De Grootte Stooringe, Roeselare, Bélgica
12/09/2009 Amersfoorts Theater Terras, Amersfoort, Holanda
04-05/09/2009 Coup de Chauffe, Cognac, França
21-24/08/2009 Wave Festival, Vordingborg, Nakskov et Nykøbing Falster, Dinamarca
15-16/08/2009 Theaterfestival Boulevard, s-Hertogenbosch, Holanda
08-16/08/2009 Les Préalables, Festival d'Aurillac, França (Tournée em 8 vilas)
06/08/2009 En Bastides, Villefranche de Rouergue, Francia
04-05/07/2009 Festival Renaissance, Bar le duc, França
01-02/07/2009 Onderstroom Festival, Vlissingen, Holanda
26-28/06/2009 Vivacité, Sottville-lès-Rouen, França
12-19/06/2009 Oerol Terschelling Festival, Holanda (16 atuações)
06-07/06/2009 Mooi Weer Spelen, Delft, Holanda
31/05-01/06/2009 Sinksenfeesten, Courtrai, Belgique
30/05/2009 Panorama Escena, Olot, Espanha

2007

21/10/2007 Escena Poblenou Festival d'Automne, Barcelona
28/09/2007 Gest, Esparreguera, Espanha
23/09/2007 La Mercè · Arts de Carrer, Barcelona
22/09/2007 Label Rue, Alzonne, França
07-08/09/2007 FiraTàrrega, Espanha
01/09/2007 Festival Internacional de Teatro Amateur, Girona, Espanha
09/06/2007 La Mostra, Igualada, Espanha
20/05/2007 Festival Baule d'Airs, Baule, França
24/03/2007 Castellat del Vallès, Espanha
ESTREIA OFICIAL

3 anos

13 países

70 programações

+ de 140 atuações

2008

11-12/10/2008 Budapest Autumn Festival, Hungria
27-28/09/2008 Portici di Carta, Torino, Itália
13/09/2008 Festival de rue de Ramonville, França
26-28/08/ 2008 Bat Yam Street Theatre Festival, Israel
02-04/08/2008 La Strada, Graz, Áustria
30-31/07/2008 Jersey Arts Centre, Reino-Unido
28-29/07/2008 Watch This Space, Londres, Reino-Unido
24-25/07/2008 MiramirO, Gand, Bélgica
PRÉMIO AO MELHOR ESPECTÁCULO
21/07/2008 De Zomer, Menen, Bélgica
18-20/07/2008 Chalon dans la rue, Chalon sur Saône, França
05-06/07/2008 Hat Fair, Winchester, Reino-Unido
21/06/2008 Festival Internacional de Teatro de Calle, Alcorcón, Espanha
14/06/2008 Festival Internacional de las Artes de Castilla y León, Salamanca, Espanha
07-08/06/2008 FITEI, Porto, Portugal
11-12/05/2008 Internationales Straßentheaterfestival, Detmold, Alemanha
04/05/2008 Fira de Teatre de Tíelles, Lleida, Espanha
27/03/2008 La Noche de los Teatros, Madrid, Espanha
22-23/02/2008 FestivALT.o8, Vigo, Espanha
26/01/2008 Escenaris 08, Girona, Espanha
27/03/2008 La Noche de los Teatros, Madrid, Espanha
22-23/02/2008 FestivALT.o8, Vigo, Espanha
26/01/2008 Escenaris 08, Girona, Catalunha

Com o apoio de

LLL institut
ramon llull
Lengua y cultura catalanas

ACOLHER A KAMCHÀTKA

A **duração da sessão** varia em função do público, do espaço e das improvisações. Nunca é inferior a 1:00 h nem superior a 1:30 h.

Nenhuma técnica de luzes ou somido.

Para as sessões **nocturnas**, será necessária uma excelente iluminação em todo o recorrido. Perguntar-nos.

O ORGANIZADOR porá a disposição da companhia uma pessoa, desde a chegada até 1:30 h posterior ao final da última sessão.

O ORGANIZADOR porá a disposição da companhia:

- Um **espaço para o aquecimento**, bem iluminado, de aproximadamente 40 m².
- Um **camarim** bem iluminado e adaptado para acolher a 11 pessoas, equipado de duche, WC, toalhas, cabides, espelhos. 1 ferro e 1 mesa de passar roupa, 1 mesa 2m x 1m (mínimo) e 11 cadeiras, garrafas de agua mineral, bolachas e frutas. O camarim terá de estar disponível 3 horas antes da sessão e no mínimo 1h30 depois.



PEDIR ORÇAMENTO

Transporte, alojamento e per diems para 11 pessoas a cargo do organizador.



Uma menina em Kamchátka,
região da Rússia, por cima do Japão.

PÁGINA WEB

www.kamchatka.cat

YOU TUBE

www.youtube.com/KamchatkaTeatre

ULTIMAS FOTOS

<http://picasaweb.google.com/kamchatkacalle>

CONTACTOS

Venda

Jérôme Devaud / +33 (0)6 33 24 85 64 / contact@melando.org



Produção

